

DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO

*Graziela Ribeiro da Cunha, Ilza Moreira Barbosa Prado,
Luciana Imaculada de Paula*

1. CONCEITO

O Transtorno de Acumulação foi definido como um diagnóstico de transtorno mental específico em 2013, na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), e foi caracterizado por uma dificuldade permanente em se desfazer de pertences, independentemente do seu valor real, como consequência de uma necessidade de conservá-los e do sofrimento associado com a possibilidade de descarte. A percepção de utilidade, valor estético, importância sentimental, responsabilidade pelo destino, receio do desperdício ou de perder alguma informação relevante são alguns dos motivos atribuídos a essa dificuldade de se desfazer. A acumulação resultante, congestiona, obstrui e compromete o uso de áreas de convivência (APA, 2013).

A ocorrência prévia de eventos traumáticos tem sido relatada por pessoas em situação de acumulação, servindo como fator desencadeante ou exacerbando os sinais da acumulação. Nesse contexto, a acumulação funciona como uma estratégia obsessiva e compulsiva de compensação (CUNHA, BIONDO, 2019).

A acumulação também pode ocorrer como consequência ou em conjunto com algum outro transtorno mental, como, por exemplo, no transtorno depressivo maior, em transtornos do espectro da esquizofrenia, transtornos neurocognitivos, transtornos de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada ou transtorno obsessivo-compulsivo. O comportamento de acumulação ainda pode ocorrer na Síndrome de Diógenes, na disposofobia, na demência, entre outras, podendo estar acompanhado de autonegligência, sujeira, miséria e falta de percepção (FROST, et al, 2011; APA, 2013; IRVINE, NWACHUKWU, 2014).

Portanto, ao longo deste guia iremos nos referir a “pessoas em situação de acumulação”, seus animais e o ambiente em que vivem, seja em decorrência do transtorno de acumulação ou de outros transtornos associados.

O que é a acumulação de animais?

A Associação Americana de Psiquiatria considera a acumulação de animais como uma manifestação especial do Transtorno de Acumulação, definida pela acumulação de muitos animais associada a falhas em proporcionar cuidados mínimos aos animais e em agir sobre a condição deteriorante desses animais e do ambiente em que vivem (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Patronek et al. (2006) definem 4 características principais que podem auxiliar na identificação de uma situação de acumulação de animais:

- 1 Ausência de fornecimento de padrões mínimos de saneamento, espaço, alimentação e/ou cuidados veterinários aos animais;
- 2 Incapacidade de reconhecer os efeitos dessas falhas no bem-estar dos animais, da família e do meio ambiente;
- 3 Obsessão por acumular cada vez um número maior de animais, independentemente da progressiva deterioração das condições;
- 4 Negação ou minimização dos problemas.



Imagem: Animais em situação de acumulação.

Fonte: Eliana Malta.

É o número de animais que determina uma situação de acumulação? Não!

A quantidade de animais alojados nas situações de acumulação pode variar de dezenas a centenas dependendo do caso (MILLER, ZAWISTOWSKI, 2013).

Então o que determina uma situação de acumulação de animais?

Deve-se levar em consideração a maneira como esses animais são mantidos, verificando a existência dos padrões mínimos de cuidados e o comportamento da pessoa perante a situação. Geralmente ocorre a manutenção de um número de animais que é incompatível com a capacidade de prover cuidados. É nesse ponto que podemos diferenciar um caso de acumulação de um caso de proteção animal, pois em ambos pode haver um grande número de animais, porém, os protetores de animais, via de regra, oferecem os cuidados mínimos a eles, buscando o tratamento, a reabilitação e a realocação desses animais na sociedade por meio da adoção, o que não ocorre nos casos de acumulação (CUNHA, BIONDO, 2019).

Resumindo, devemos estar atentos a dois sinais vermelhos muito importantes:

- 1º Desorganização do espaço, os cômodos perdem a função original. Exemplo: o sofá perdeu a função de sentar, a pia perdeu a função de lavar, e assim por diante.
- 2º Não é o número de animais acumulados, mas sim a relação do indivíduo com eles. Os animais são privados de bem-estar, não há conforto e as condições de higiene são precárias. Além disso, a pessoa em situação de acumulação tende a negar o problema, o que pode vir acompanhado da falta de entendimento da questão, não aceitando a doação e tratamento dos animais.



Imagem: Animal em imóvel em situação de acumulação.

Fonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Tendo isso em vista, sugere-se que, para a correta identificação de possíveis casos de acumulação de animais, seja feita uma avaliação multidisciplinar e domiciliar dos casos, verificando as condições de manutenção dos animais (ver “Capítulo 3 - Criação do CIASA”).

Quais as consequências de uma situação de acumulação de animais?

A acumulação de animais é considerada um risco à saúde única, pois impacta diretamente a saúde e a segurança das pessoas, dos animais e do ambiente em que eles vivem.

- **Para o indivíduo:** As consequências negativas podem ser enormes e tendem a piorar com o passar do tempo, envolvendo prejuízos nos aspectos emocionais, sociais, profissionais, financeiros, legais e na manutenção de um ambiente seguro e saudável para si e para os outros, inclusive para os animais. O indivíduo geralmente evita situações de exposição, não recebe visitas, impede a entrada das autoridades, se isola da sociedade, e como consequência, os casos acabam sendo negligenciados, se tornando crônicos (APA, 2013; CUNHA, BIONDO, 2019).

A percepção do indivíduo acometido perante a situação em que se encontra geralmente é diminuída ou inexistente, portanto, é comum encontrarmos o ambiente em situação extremamente insalubre. Devido ao possível acúmulo de fezes e urina dos animais, de restos de comida e utensílios inservíveis, nota-se o odor desagradável e a formação de um ambiente propício para o aparecimento de doenças, contaminação e proliferação de vetores e roedores que podem ser agentes de disseminação de zoonoses (REINISCH, 2008; CAIXETA, 2011; FONTENELLE, 2014).

• **Para os animais:** Animais que vivem em situação de acumulação geralmente não possuem cuidados veterinários básicos, vivendo em condições de superlotação e insalubridade, que podem causar diversas alterações fisiológicas e psicológicas. As condições clínicas mais comuns dos animais em situação de acumulação são infecções respiratórias, doenças gastrointestinais, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, parasitismo, doenças de pele, desnutrição, além de outras evidências de negligência (POLAK et al., 2014; CALVO et al., 2014).. A aglomeração severa e não natural, a falta de socialização e a disputa frequente por alimento e espaço podem levar os animais ao estresse crônico e eles acabam ficando sujeitos ao desenvolvimento de problemas comportamentais. Com isso, eles podem desenvolver medo, agressividade, ansiedade de separação, angústia, hipersensibilidade ao toque e posse excessiva por materiais ou objetos, comprometendo seu bem-estar (CALVO et al., 2014; MCMILLAN et al., 2016). Todas essas condições representam sofrimento para os animais nas situações de acumulação, sendo considerados como maus-tratos, e dificultando a destinação desses animais para outros locais, inclusive para tratamento veterinário. Porém, há de se considerar que existe uma forte ligação positiva da pessoa para com seus animais. Sendo assim Patronek (2008), se refere às situações de acumulação de animais como a terceira dimensão dos maus-tratos contra animais (Quadro 01) (REINISCH, 2008; PATRONEK, 2008; POLAK et al., 2014; CUNHA, BIONDO, 2019).

Quadro 1. Classificação e características dos maus-tratos (GOMES et al., 2021).

CLASSIFICAÇÃO DOS MAUS-TRATOS	TIPO	FREQUÊNCIA/ DETECÇÃO PELOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS	CONCEITO	EXEMPLOS DE SITUAÇÕES/SUSPEITA NA DETECÇÃO DOS MAUS-TRATOS
Maus-tratos passivo/ Maus-tratos não intencional/ Negligência	Negligência/ omissão	- Alta frequência - Situações invisibilizadas na população - Pouco detectado pelas autoridades	- Ato de omissão que significa falta de cuidado e falha em fornecer as necessidades básicas do animal. - Falha em fornecer necessidades físicas, naturais e/ou emocionais. Por ex: falta de água, comida, abrigo adequado, falta de afeto, falta de medicamentos, falta de atendimento veterinário.	- Animal com baixo escore corporal. Animal com pelos embolados e sujos; - Definhamento progressivo; - Ambiente sem aspectos sanitários adequados; - Ausência de abrigo contra sol, chuva e/ou vento; - Animal em local restrito impossibilitado de se movimentar; - Animal com recorrente doença infecciosa.
	Acumulação de animais	- Baixa frequência - Casos somente são detectados quando estão agravados - Ausência de identificação preventiva	A acumulação de animais pode ser definida como um tipo de transtorno mental caracterizado pela posse de um excessivo número de animais associado à falta de cuidado com os mesmos, gerando condições precárias para a vida e saúde dos animais, da própria pessoa e da saúde coletiva.	Número excessivo de animais; animais em condições precárias: cuidado contínuo inadequado; relatos de vizinhos sobre mau odor e/ou presença de roedores e insetos; dificuldade do tutor em doar animais.
Maus-tratos ativo/ Maus-tratos intencional/ Crueldade Animal	- Físico - Psicológico - Emocional - Abuso sexual	- Frequência média - Pouco detectado	Comportamento intencional que gera dor desnecessária, ferimentos, sofrimento, angústia, incluindo o abuso físico, sexual, emocional/psicológico ou a morte de um animal.	Lesões, traumas, fraturas sem causa aparente; Lesões recorrentes; Traumas oculares; Fraturas múltiplas; Traumas na cabeça; Histórico desconexo e/ou incompatível com a natureza do trauma; Comportamento atípico do animal (medo, estresse, submissão, ansiedade, agressividade).

• **Para o ambiente e comunidade impactada:** Já para o ambiente e para a sociedade, existem alguns perigos relacionados à acumulação. Os imóveis utilizados são mais propensos aos incêndios, desabamentos e acidentes, devido ao grande acúmulo de objetos, colocando em risco a vida dos moradores e da vizinhança (CHERRIER, PONNOR, 2010; CARDOSO, BASTOS, 2019). Ademais, por se tratar de um ambiente desorganizado, com múltiplos comedouros e bebedouros expostos, com a presença de acúmulo de fezes e urina, muitos animais sinantrópicos, como baratas, ratos, pombos, escorpiões e mosquitos, podem ser atraídos para o local e além do incômodo, podem transmitir doenças para os animais e para as pessoas, tais como leishmaniose, dengue, toxoplasmose, leptospirose, tétano, criptococose, larva migrans e até mesmo envenenamento, como nos acidentes com escorpiões (CUNHA et al., 2021). Esses problemas podem ultrapassar os limites das casas das pessoas em situação de acumulação e irem para a vizinhança, tornando-se um problema sério de saúde pública. Agrava-se ao fato que, geralmente, a própria comunidade estimula o comportamento de acumulação ao abandonar os animais ou exigir a participação da PSA em ações imediatas como, por exemplo, abrigo de animais em situação de maus tratos, dentre outros (ARLUKE et al., 2017). Além disso, o acesso à residência da PSA se torna mais complicado já que, muitas vezes, os arredores das casas estão repletos de vegetação, entulhos e inservíveis, maximizando os riscos. Essa dificuldade de acesso se estende inclusive pela rua, quanto mais isolada da população a pessoa vive.



Imagem: Imóvel em situação de acumulação com acúmulo de materiais.

Fonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

2. HISTÓRICO E DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO

A partir da busca de artigos científicos, fica claro que o problema começa a ser explorado em profundidade a partir do ano 2000. No contexto científico, o estudo da acumulação de animais é considerado algo novo.

2.1 Distribuição Mundial

No cenário internacional, Estados Unidos e Europa, as estimativas são de que o transtorno esteja presente em aproximadamente 2 a 6% da população. A maioria dos indivíduos que acumula animais, também acumula objetos. Nos EUA estima-se que podem ser reportados cerca de 5.000 novos casos anuais, envolvendo mais de 250 mil animais (APA, 2013; TAVOLARO, CORTEZ, 2017). Veja na tabela a seguir a situação de acumulação em alguns países.

Tabela 1. Prevalência dos casos de acumulação em publicações internacionais.

LOCAL	PREVALÊNCIA	REFERÊNCIA
Estados Unidos	0,26%	Henriques et al., 2018
Alemanha	4,6%	
Itália	6%	
Austrália	0,1%	
Reino Unido	1,5%	Rocha et al., 2018
Holanda	2,12%	
Espanha	0,03%	Lozano et al., (2014)

Segundo Frost et al (2015), estimativas de pesquisas de agências de controle de animais e sociedades humanitárias sugerem que existam aproximadamente 3.000 casos relatados de acumulação de animais anualmente nos EUA. Relatos de casos indicam que entre 31% e 100% dos indivíduos que acumulam animais também acumulam bens inanimados (ARLUKE et al., 2002; STEKETEE et al., 2011).

Para identificação dos casos, é necessário entender qual é o perfil de pessoas em situação de acumulação, como descrito na **Tabela 2**.

Tabela 2. Perfil das pessoas em situação de acumulação de animais em publicações internacionais.

CARACTERÍSTICA	PREDOMÍNIO	PREDOMÍNIO	OBSERVAÇÕES
Idade média	60 anos ou mais	Faixa etária entre 23 e 96 anos, sendo que o comportamento pode começar a se manifestar na meia-idade.	Patronek, 1999; Calvo et al., 2014
Sexo	Feminino	Varia entre 51-83% dos casos.	Patronek, 1999; Arluke et al., 2002; Calvo et al., 2014
Interação social	Solitários	A maior parte são solteiros, viúvos ou divorciados. Cerca de 45% mora sozinho, 11% estão em isolamento social e 65% já aposentou. Além disso, 90% não procuram o serviço social e 86% não possuem família.	Worth & Beck, 1981; Patronek, 1999; Arluke et al., 2002; Steketee et al., 2011
Relação com a situação	Negação	Apenas 5,1% demandam algum tipo de ajuda, 16,9% reconhecem o problema e 8,8% justificam o acúmulo. Em alguns estudos, até 88% não reconhecem que há um problema instaurado.	Calvo et al., 2014
Idade de detecção/ primeira ocorrência	40-64 anos	70% dos casos neste intervalo de idade	Joffe et al., 2014

Dentre os animais acumulados, cães e gatos são os mais encontrados, sendo que em alguns lugares os cães ocupam o primeiro lugar e em outros os gatos ocupam a primeira posição (FROST et al., 2015). Entretanto, outras espécies podem ser observadas, como demonstrado na **Tabela 3**.

Tabela 3. Espécies mais encontradas em situação de acumulação nas publicações internacionais.

ESPÉCIE	CASO	REFERÊNCIAS
Cães, gatos, aves, répteis, pequenos mamíferos, cavalos e ruminantes (vacas, cabras e ovelhas)	Em um estudo avaliando 71 casos de PSA, relatou-se gatos em 81,7% das situações, cães em 54,9%, aves em 16,9%, répteis em 5,6%, pequenos mamíferos em 11,3%, cavalos em 5,6%, e, vacas, cabras e ovelhas em 5,6%.	Arluke et al., 2002
Cães, gatos e animais de fazenda	Em um estudo de 56 casos de PSA, 46% envolviam cães, 34% envolviam gatos, e os demais 20% foram distribuídos entre pássaros, animais de fazenda, coelhos e cavalos	Berry et al., 2005 apud Arluke et al., 2017.
Cavalos	No Canadá, um homem foi relatado mantendo 41 cavalos, alguns com sérios agravos de saúde e algumas carcaças já em decomposição..	Reinisch, 2009
Coelhos	No Canadá, uma mulher foi relatada mantendo 34 coelhos em gaiolas com elevada sujidade.	Reinisch, 2009
Cães, vaca, porcos, coelhos e aves	Na República Tcheca, ocorreu um caso de um homem com 80 cães, uma vaca, dois porcos, um coelho e alguns galliformes em condições insatisfatórias, sem nenhum cuidado veterinário.	Ondráček, Žák, 2014
Cisnes	Uma mulher “resgatou” 150 cisnes ao longo de vários anos trazendo até 10 animais de cada vez para seu apartamento de um cômodo.	Svanberg, Arluke, 2016
Cães, gatos e cavalos	Na Itália, uma PSA foi descrita com um total de aproximadamente 450 animais, entre cães, gatos e cavalos, entre 2005 e 2019.	D’Angelo et al., 2020

Em relação à acumulação simultânea de mais de uma espécie, Calvo e colaboradores (2014), constataram que 79% dos casos descritos na Espanha envolveram uma única espécie, sendo que o número típico de animais nesses casos variou de 12 a 159 animais.

2.2 Distribuição no Brasil

E no Brasil, como é? Os dados referentes à prevalência do transtorno de acumulação de animais no contexto brasileiro ainda não estão disponíveis em todos os estados, apesar de já existirem estudos mais detalhados em alguns municípios brasileiros. Foram levantados alguns dados referentes aos casos de acumulação no Brasil.

Tabela 4. Perfil das denúncias de acumulação nas publicações do Brasil.

LOCAL	ANO	ANO	REFERÊNCIA
Curitiba, Paraná	2012	Das 2,162 denúncias de maus-tratos da cidade, 81 (3,7%) tratavam de acúmulo de animais.	Rocha et al., 2012
	2013 a 2015	Das 226 denúncias, 113 (50%) foram confirmadas como acúmulo compulsivo, das quais 48 (42,5%) de objetos, 41 (36,3%) de animais e 24 (21,2%) de objetos e animais, representando uma taxa de 6,45 casos para cada 100.000 habitantes.	Cunha et al., 2017
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	1998-2013	Em uma análise de 420 pacientes com TOC, dois apresentavam comportamentos de acumulação de animais (0,47%).	Campos-Lima et al., 2015
Porto Alegre, Rio Grande do Sul	2017	De 75 casos potenciais de acumulação de animais, 33 (44%), confirmaram a situação, totalizando 1.357 animais acumulados. Além disso, 56,7% dos casos confirmados também acumulavam objetos.	Ferreira et al., 2017
Guarulhos, São Paulo	2019	A maior parte das pessoas em situação de acumulação eram desempregadas (42%) ou aposentadas (42%) e, ainda, 8,3% eram catadoras de materiais recicláveis. Foram registradas comorbidades, ou seja, doenças associadas, como hipertensão e diabetes (25%); etilismo (17%); depressão (17%); surdez (8%); artrose (8%) e epilepsia (8%). Sobre antecedentes familiares e emocionais, foram registrados ocorrência de incêndio residencial (17%), doença ou morte de cônjuge (17%), presença de usuário de drogas na família (8%) e filho com transtorno psiquiátrico (8%). Destes, 67% recebem acompanhamento pelas Unidades Básicas de Saúde, por meio de serviços de saúde básica e acompanhamento psicológico.	Cardoso e Bastos, 2019
Belo Horizonte, Minas Gerais	2018	De 35 casos de acumulação de animais, a maioria dos indivíduos com apresentava idade acima de 60 anos (47%), do sexo feminino (86%) e escolaridade inferior ao ensino médio (57,14%). A renda familiar foi de até um salário mínimo em 34,29% casos, com 48,57% residindo com mais de uma pessoa. As condições higiênico-sanitárias do ambiente dos animais era regular em 45,71%, e, 65,71% nunca haviam levado seus animais para atendimento veterinário. As principais dificuldades no acompanhamento dos casos, foram problemas relacionados ao ambiente (42,86%) e a principal facilidade foi a receptividade ao trabalho da equipe (68,57%).	Teixeira et al., 2018

Estudos realizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil descreveram o perfil das espécies mais acumuladas, como demonstrado na **Tabela 5**.

Tabela 5. Espécies mais acumuladas nos estudos publicados no Brasil.

LOCAL	CASO	REFERÊNCIA
Porto Alegre/RS	De 1.347 animais, 915 (68%) eram cães, 382 (28%) eram gatos e 50 (4%) eram patos.	Ferreira et al, 2017
São Paulo/SP	De 700 denúncias recebidas por excesso de animais por ano, 504 (72%) eram referentes a cães e 196 (28%) a gatos. Destas, 350 (50%) se tratavam de acumulação.	Tommaso, 2017
Belo Horizonte/MG	O número médio de animais por imóvel foi de 20, sendo que gatos foram encontrados na maioria dos casos.	Teixeira et al., 2018
Guarulhos/SP	Os principais animais acumulados foram cães e gatos, porém houve relatos de outras espécies como galinha, pato e jabuti. O número médio de animais por residência foi 49.	Cardoso e Bastos, 2019

Além disso, no Brasil, foram descritas algumas características comuns de pessoas em situação de acumulação de animais, como demonstrado na **Tabela 6**.

Tabela 6. Perfil das pessoas em situação de acumulação de animais no Brasil.

CARACTERÍSTICA	PREDOMÍNIO	OBSERVAÇÕES
Idade média	60 a 62 anos	Cerca de 60% dos casos. A idade pode variar de 33 a 84 anos.
Sexo	Feminino	Cerca de 62% dos casos.
Grau de escolaridade	Ensino médio	A maior parte (64%) possui ensino médio completo ou formações superiores.
Interação social	Solitário	Quase 70% dos casos vivem sozinhos ou com apenas uma pessoa. Pode haver relação com transtorno de bipolaridade e a depressão.
Comorbidades	Diabetes, hipertensão, depressão e câncer	Em até 77%, observou-se comorbidades, tais como diabetes, hipertensão, depressão e câncer. Além disso, até 54% exibem comportamentos de baixo auto-cuidado higiênico.

Fonte: Adaptado de Cardoso e Bastos, 2019; Cunha et al., 2021.

2.3 - Custos da acumulação de animais

Do ponto de vista dos recursos, os casos de acumulação de animais requerem mais envolvimento dos órgãos competentes para a resolução do que os casos de acúmulo de objetos, e os procedimentos legais podem resultar em custos substanciais mais elevados (FROST, et al., 2015).

Apesar das PSA constituírem uma parcela relativamente pequena da população, elas representam um custo econômico significativo devido aos gastos com serviços de resgate e incêndio, serviços de saúde e sociais, além de gastos com benefícios por desemprego e invalidez. Na Austrália, o corpo de bombeiros para incêndios residenciais mostrou que a acumulação compulsiva responde por 24% de todas as mortes evitáveis por incêndio, e que o custo médio do combate a incêndios associados à acumulação é cerca de oito vezes maior comparado ao de incêndios que não envolvem acumulação. Mais recentemente, na Inglaterra, os serviços de resgate e incêndio estimaram que o custo médio com pessoas em situação de acumulação situa-se em torno de 107.784 libras por ano. Além dos custos já citados, temos que considerar também os custos sociais para os indivíduos e suas famílias que têm impactos na qualidade de vida, saúde física e mental (FROST, et al., 2011; NEAVE et al., 2017), assim como os custos relacionados aos cuidados com os animais envolvidos na situação de acumulação. Por exemplo, no Brasil, um estudo realizado em 2016, pela Secretaria Especial de Direito dos Animais do Rio Grande do Sul e a PUC-RS, revelou um alto custo no abrigamento de cães oriundos de acumulação, conforme demonstrado na **Tabela 7**.

Tabela 7. Custos de abrigamento de cães oriundos de acumulação no Brasil.

EM 2016, A SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS DO RIO GRANDE DO SUL POSSUÍA 164 ANIMAIS SOB SUA TUTELA.	
	Cada cão custa R\$11,53 por dia
	Cada cão custa R\$4.196,92 por ano.
	Em cinco anos cada cão tem o custo total de R\$20.984,60.
	Em cinco anos os 164 cães custam R\$3.441.474,40.

Fonte: Adaptado de Cardoso e Bastos, 2019; Cunha et al., 2021.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do cenário de acumulação de animais descrito anteriormente apontar para um número crescente de animais acumulados, com alta vulnerabilidade da população acometida, em sua maioria mulheres, idosas, desamparadas, exposta aos riscos ambientais, sociais e individuais graves, faz-se urgente a criação de políticas públicas para o tema. Assim, os municípios devem estar preparados para lidar com os casos. Como atuar nesse importante problema de saúde pública? Os primeiros passos serão discutidos no próximo capítulo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, D., CIANI, F., ZACHERINI, A., TAFURI, S., ALVALLONE, L. INGEO, S., QUARANTA, A. Human- animal relationship dysfunction: a case study of hoarding in Italy. *Animals* (Basel). 2020 Aug 25;10(9):1501. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343864329_Human-Animal_Relationship_Dysfunction_A_Case_Study_of_Animal_Hoarding_in_Italy> Acesso em:04/01/2021

APA (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V)*. Fifth. American Psychiatric Association, editor. American Psychiatry Publishing. Arlington, USA.; 2013. p. 991.

ARLUKE, A., PATRONEK, G., LOCKWOOD, R. et al. Animal hoarding. In: MAHER, J., PIERPOINT, H., BEIRNE, P. (Ed.), *The Palgrave International Handbook of Animal Abuse Studies*. Palgrave handbooks, 2017, p. 107-129.

BERRY, C., PATRONEK, G.J., LOCKWOOD, R. Animal hoarding: a study of 56 case outcomes. *Animal Law*, v. 11, p. 167-194, 2005.

CAIXETA, L.; AZEVEDO, P.V.B.; CAIXETA, M.; REIMER, C.H.R. Psychiatry disorders and dengue: Is there a relationship? *Arq neuropsiquiatr*. 2011;69(6):920–3.

CAMPOS-LIMA, A.L., TORRES, A.R., YUCEL, M. et al. Hoarding pet animals in obsessive-compulsive disorder. *Acta Neuropsychiatr*, v. 27, p. 8-13, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/neu.2014.29>>.

CARDOSO, T. C. M., BASTOS, P. A. S. PSAes de animais: instrumento de vistoria técnica e perfil de casos no município de Guarulhos, SP, Brasil. *Revista Brasileira Ciência Veterinária*, v. 26, n. 3, p. 75-81, jul./set. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/27645/23155> acesso em: 27/12/2020.

CALVO, P., DUARTE, C., BOWEN, J. et al. Characteristics of 24 cases of animal hoarding in Spain. *Animal welfare*, v. 23, p. 199-208, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.7120/09627286.23.2.199>>.

CHERRIER, H., PONNOR, T. A study of hoarding behavior and attachment to material possessions. *Qualitative Market Research*, v. 13, 2010. Disponível em<<https://doi.org/1>

0.1108/13522751011013945>.

CUNHA, G. R., BIONDO, A. W. Acumulação de animais. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. 1. ed. São Paulo: Integrativa Vet Brasil, 2019. p. 172-178. ISBN: 978-6580244003.

CUNHA, G. R., MARTINS, C. M., PELLIZZARO, M., PETTAN-BREWER, C., BIONDO, A.W.. Sociodemographic, income, and environmental characteristics of individuals displaying animal and object hoarding behavior in a major city in South Brazil: A cross-sectional study. *Veterinary World* , p. 3111-3118, 2021.

CUNHA, G.R., MARTINS, C. M., VALENTE, M. F. C., SILVA, L. L., MARTINS, F. D., FLOETER, D., ROBERTSON, J. V., FERREIRA, F., BIONDO, A.W. Frequency and spatial distribution of animal and object hoarder behavior in Curitiba, Paraná State, Brazil. *Cad. Saúde Pública*, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/69/frequencia-e-distribuio-espacial-do-acmulo-compulsivo-de-animais-e-objetos-em-curitiba-paran-brasil> acesso em: 30/12/2020

DUARTE, V.R., BONFIM, C.V., SILVA, G., SANTOS, L.F. PSAes: Multidisciplinaridade em ação. *An Congresso Brasileiro Med. Fam. Comunidade*. Belém, 2013. Mai p.6 Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/228> Acesso em: 27/12/2020

D'ANGELO, D., CIANI, F., ZACCHERINI, A. et al. Human-Animal Relationship Dysfunction: A CaseStudy of Animal Hoarding in Italy. *Animals*, v. 10, 1501, 2020. Disponível em: <10.3390/ani10091501>.

FERREIRA, E.A., PALOSKI, L.H., COSTA, D.B., FIAMETTI, V.S., DE OLIVEIRA, C.R., DE LIMA ARGIMON, I.I., GONZATTI, V., IRIGARAY, T.Q. Animal Hoarding Disorder: A new psychopathology? *Psychiatry Res.* 2017 Dec; 258:221-225. doi: 10.1016/j.psychres.2017.08.030. Epub 2017 Aug 18. PMID: 28843626. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178117301518> Acesso em: 04/01/2021

FERREIRA, E. A. PSAes de animais: caracterização do perfil psicopatológico. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para obtenção de título de Mestre em Psicologia. Porto Alegre dez 2016. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7151> Acesso

em: 27/12/2020

FONTENELLE, L. F., GRANT, J. E. Hoarding disorder: a new diagnostic category in ICD-11? Brazilian Journal of Psychiatry, v. 36, n. 1, p. 28- 39, 2014. ISSN: 1516-4446.

FROST, R. O: PATRONEK, Gary; ARLUKE, Arnold; STEKETEE, Gail. The Hoarding of Animals: An Update. Psychiatric Times, Vol 32 No 4, Volume 32, Issue 4. April 30, 2015. Disponível em: <https://www.psychiatrictimes.com/view/hoarding-animals-update> acesso em: 30/12/2020

FROST, R.O., STEKETEE, G., TOLIN, D.F. Comorbidity in hoarding disorder. *Depress Anxiety*. 2011;28(10):876–84.

HENRIQUES, L.F., COSTA, M.M., SABBO, C., BERUSA, A.A.S. PSAes: uma revisão integrativa do potencial risco de disseminação de doenças transmitidas por vetores e outros animais nocivos à saúde. Trabalho de pesquisa desenvolvido no Programa de Aprimoramento Profissional no período de 2016-2018. Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022596/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-125-138.pdf> acesso em 27/12/2020.

IBGE - População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf> Acesso em: 1/12/2020

INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/> Acesso em: 31/12/2020

IRVINE, J.D., NWACHUKWU, K. Recognizing Diogenes syndrome: A case report. *BMC Res Notes*. 2014;7(1).

JOFFE, M., SHANNESSY, D.O., DHAND, N.K., WESTMAN, M., FAWCETT, A. Characteristics of persons convicted for offences relating to animal hoarding in New South Wales. *Australian Veterinary Journal*, v.92 n.10, 369-375. Set. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/41242067.pdf> Acesso em: 30/12/2020

JÚNIOR, A. B. S., OLIVEIRA, C.S.F, SOARES, D.F.M., GOMES, L.B., XAULIM, G.M.D.R., TEOTÔNIO, H.C., PAIVA, M.T. Transtorno de Acumulação de Animais: identificação, classificação e possíveis medidas a serem tomadas. Revista V&Z Em Minas | Ano XXXIX | Número 143 | Out/Nov/Dez, 2019 p.24-28Disponível em: <http://crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista143.pdf>Acesso em: 17/12/2020

LIMA, R. PSAes compulsivos uma nova patologia psíquica. Revista Espaço Acadêmico. n 126 nov 2011 p.208-2015.Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15203) EspacoAcademico/article/view/15203 Acesso em: 27/12/2020

LOZANO, E.R., FUILLERAT, C.O., NOVALDOS, G. B., ANTÓN, M.S., GUTIÉRREZ, F.G., PÉREZ, C. B. Características sociodemográficas de pessoas com comportamento de acumulação / transtorno de acumulação (síndrome de Diógenes) na cidade de Madrid. Estudo de casos. Revista Asoc. Esp. Neuropsiq. vol.34 no.124 Madrid, 2014. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352014000400002 acesso em:27/12/2020

MILLER L, ZAWISTOWSKI S. Shelter Medicine for Veterinarians and Staff. Second Edi. Miller L, Zawistowski S, editors. Vol. 229. JohnWiley & Sons, Inc.; 2013. 717 p.

NADAL, Z., FERRARI, M., LORA, J., REVOLHO, A., NICOLAS, F., ASTEGIANO, S., VIDELA, M.D. Noah's Syndrome: Systematic Review of Animal Hoarding Disorder. Human-Animal Interaction Bulletin. Volume10, n 1, p. 1-21. Nov. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346109302_Noah's_Syndrome_Systematic_Review_of_Animal_Hoarding_Disorder Acesso em: 27/12/2020

OCKENDEN, E.M., GROEF, B., MARTSON, L. Animal Hoarding in Victoria, Australia: Na Exploratory Study. Anthrozoos A Multidisciplinary Journal of The Interactions of People & Animals v.27 (1): p. 33-47, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259761248_Animal_Hoarding_in_Victoria_Australia_An_Exploratory_Study Acesso em:30/12/2020

ONDRÁČEK, P., ŽÁK, J. Investigation of a recent case of animal hoarding in the Czech Republic. Proceedings of 21st International Conference on Animal Protection and Welfare, Brno, Czech Republic, p. 187-190, 2014.

PATRONEK, G. Animal hoarding: A third dimension of animal abuse. In: ASCIONE FR, editor. The International Handbook of Animal Abuse and Cruelty: Theory, Research, and Application. 1st ed. Purdue University Press; 2008. p. 221–40.

PATRONEK, G.J., LOAR, L., NATHANSON, J.N. Animal Hoarding: Structuring interdisciplinary responses to help people, animals and communities at risk. Hoarding of Animals Research Consortium. 2006. p. 50.

PATRONEK, G.J. Hoarding of animals: an under-recognized problem in a difficult to study population. Public Health Rep, 1999; 144: 81-87. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1308348/pdf/pubhealthrep00029-0083.pdf> Acesso em 29/12/2020

POLAK, K.C., LEVY, J.K., CRAWFORD, P.C., LEUTENEGGER, C.M., MORIELLO, K.A. Infectious diseases in large-scale cat hoarding investigations. Vet J. 2014;201(2):189–95.

REINISCH, A.I. Characteristics of six recent animal hoarding cases in Manitoba. Can Vet J., v. 50, n. 10, p. 1069-1073, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2748289/>>.

REINISCH, A.I. Understanding the human aspects of animal hoarding. Canadian Veterinary Journal. V49, p.1211-1215, 2008.

ROCHAS. M., CUNHA, G. R., BIONDO, A. W. Perfil das denúncias de PSAes de animais da cidade de Curitiba-PR. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 13, n. 2, p. 81-81, 10 nov. 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28203> acesso em: 27/12/2020

SCHMIDT, D.R., MÉA, C.P.D., WAGNWE, M.F. Transtorno da Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. Revista CES Psicologia, Volumen 7 Número 2 Julio-Diciembre 2014 pp.27-43. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v7n2/v7n2a04.pdf> acesso em: 27/12/2020

SILVA, A. A., ALCÂNTARA, M.A. PSAes de animais e ou objetos. Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde, Curitiba. N12 maio-ago 2015 p.52-53

SILVA, A. A., ALCÂNTARA, M. A. PSAes- Relato de Caso. Caderno de Saúde Pública. Biblioteca Digital de Periódicos. P 13-15 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/downloadSuppFile/49001/26357> Acesso em:27/12/2020

STUMPF, B. P., HARA, C., ROCHA, F. L. Transtorno de Acumulação: Uma revisão. Hoarding disorder: a review. *Geriatrics Georontolgy And Aging*. V.12 p. 54-64, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v12n1a10.pdf> Acesso em 15/12/2020

SVANBERG, I., ARLUKE, A. The Swedish Swan Lady Reaction to an Apparent Animal Hoarding Case. *Society & Animals*, v. 24, p. 63-77, 2016.

TAVOLARO, P., CORTEZ, T.L. A acumulação de animais e a formação de veterinários. *Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online)*, Vol. 5, JAN-DEZ, 2017, p. 194-211. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1386/1183> acesso em:27/12/2020

TEIXEIRA, G.N.R.F. et al. Mapeamento e caracterização do perfil dos PSAes de animais da regional Venda Nova do município de Belo Horizonte. *Anais do V SEMINÁRIO DE DEFESA ANIMAL: DESAFIOS DA SOCIEDADE CIVIL E DO PODER PÚBLICO* Belo Horizonte, 2018.

TOMMASO, V.G. Análise de denúncias de excessos de cães e gatos no município de São Paulo no período de 2006 a 2015. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Saúde Pública para obtenção do título de Mestre em Ciências. São Paulo 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-04072017-100625/pt-br.php> Acesso em 30/12/2020